



ESTUDO FLORÍSTICO E ESTRUTURA HORIZONTAL EM ÁREA DE CERRADO *SENSU STRICTO* ANTROPORIZADO NO MUNICÍPIO DE MONTALVÂNIA, MINAS GERAIS.

Anani Morilha Zanini *

Emanuel José Gomes de Araújo; Thiza Falqueto Altoé; Vinícius Augusto Morais; José Roberto Soares Scolforo

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Ciências Florestais, Lavras, MG.

* ananizanini@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, percorrendo uma área de 2.045.064 km², em que são abrangidos oito estados, sendo maior que este, apenas a Floresta Amazônica (BORLAUUG, 2002). Segundo Klink (2005), 55% desse ecossistema já sofreu desmatamento e transformação pela ação humana, trazendo a este um grande dano ambiental que causou fragmentação de habitats, erosão do solo, invasão de espécies exóticas e a possível modificação do clima da região.

No norte de Minas Gerais encontra-se o Cerrado *Sensu Stricto* que possui como forma de vida, principalmente, ervas, arbustos e árvores com troncos retorcidos (RIBEIRO & WALTER, 1998).

De acordo com Scolforo & Mello (1997) a estrutura horizontal indica a participação de cada espécie vegetal em relação às outras e a forma em que esta se encontra distribuída espacialmente na área. Considerando a dimensão e a importância do Cerrado no cenário Nacional, torna-se imprescindível realizar estudos que caracterizem a estrutura horizontal e florística dessas áreas.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi descrever os aspectos florísticos e a estrutura horizontal em área de Cerrado *Sensu Stricto* no município de Montalvânia, Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O local do estudo foi um fragmento de Cerrado com área de 237,38 hectares, localizado no município de Montalvânia, próximo a divisa entre o estado de Minas Gerais e a Bahia. O tipo climático da região é o sub - úmido seco, com altitude média de 697 metros e com precipitação média de 985,79 mm. O solo predominante dessa área é o gleissolo, característico de áreas de várzeas (ANDRADE, 2001), entretanto no Cerrado estudado predominam latossolos (MODLER & MATOS & ROSSI, 2007).

Amostragem

O levantamento florístico e estrutural foi realizado em 39 parcelas com 1000 m² cada, distribuídas sistematicamente na área. Foram amostrados todos os indivíduos arbóreos estando estes vivos ou mortos com circunferência 1,30 metros do solo (CAP) maior ou igual a 15,7. Em cada indivíduo foram mensurados os valores de diâmetro e altura total, além de se fazer a identificação botânica.

Para análise da estrutura horizontal, foram utilizados os índices de densidade, dominância, valor de cobertura, frequência e valor de importância. Já para analisar a diversidade fez-se uso dos índices de Shannon e de Simpson. Para retratar a distribuição dos indivíduos nas respectivas espécies aplicou-se o índice de Equabilidade de Pielou.

RESULTADOS

Foram encontrados um total 980 indivíduos distribuídos em 52 espécies pertencentes a 27 famílias. A família de maior destaque, quanto ao número de espécies, foi a Fabaceae com 10 espécies, seguida das famílias Vochysiaceae com 5 espécies, e ainda Bignoniaceae e Erythoxylceae, com 3 espécies. Quanto ao número de indivíduos, a família de maior destaque foi a Vochysiaceae com 375 indivíduos. As espécies de maior ocorrência foram *Qualea parviflora* Mart., *Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk., *Eugenia dysenterica* DC., *Caryocar brasiliense* Cambess. *Quale grandiflora* Mart., e *Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke. Dentre as espécies encontradas, 57,4 % foram consideradas raras, pois apresentaram densidade relativa abaixo de 1 %.

A alta ocorrência de indivíduos das espécies do gênero *Qualea* favoreceu o destaque da família Vochysiaceae. Além disso, a espécie *Qualea parviflora* Mart. apresentou o maior índice de valor de importância, que são influenciados pela densidade e dominância (IVI = 56,24%). Entre as 52 espécies amostradas no fragmento, 11 apresentaram apenas 1 indivíduo, o que caracteriza baixa densidade relativa, isso pode ser explicado pelas restrições estabelecidas pelo CAP, o padrão de distribuição das parcelas e o tamanho da área amostral (DURIGAN, 2000). Foram encontrados 39 indivíduos mortos, o que representa um valor de 4% em relação ao número total de indivíduos mensurados. Quanto a diversidade, o índice de Shannon foi de 3,13 e o de Simpson 0,072. O índice de Pielou foi de 0,78.

CONCLUSÃO

O fragmento estudado do município de Montalvânia apresentou uma heterogeneidade de espécies característica do Cerrado. Já que a alta diversidade foi conferida por meio dos índices de Shannon e Simp-

son que apresentaram valores superiores a de outros estudos no mesmo bioma onde foi encontrado um valor de 2,53 (SANTOS, 2005). Quanto à uniformidade de distribuição dos indivíduos entre as espécies encontradas, esta foi considerada relativamente alta por meio do índice de Pielou já que indicou uma grande abundância em um pequeno número de espécies. (SANTOS, 2005)

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, H. Solos: Origem, componentes e organização, Lavras: UFLA / FAEP, 2001.
- BORLAUNG, N.E. 2002. Feeding a world of 10 billion people: the miracle ahead. Competitive Enterprise Institute, Roseville, EUA.
- DURIGAN, G.; RODRIGUES, R. R.; SCHIAVINI, I. A. Heterogeneidade ambiental definido a metodologia de amostragem da floresta ciliar. Matas Ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP, 2000. P 159 - 167.
- KLINK, C. A. ; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado Brasileiro, Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, DF, Brasil.
- MODLER, I. F. ; MATTOS, I. F. A. ; ROSSI, M. Influencia dos elementos do meio físico geologia, geomorfologia e solos na distribuição de cerrado e floresta estacional semidecidual na estação ecológica de Angatuba, SP.
- RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: Embrapa - CPAC, 1998. p.289 - 556.
- SANTOS, R. M.; VIEIRA, F. A. Análise estrutural do componente arbóreo de três áreas de cerrado em diferentes estádios de conservação no município de Três Marias, Minas Gerais. Cerne, Lavras, v. 11, n. 4, p. 399 - 408, out/dez. 2005.
- SCOLFORO, J. R. S. ; MELLO, J. M. Inventário Florestal, Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.